

Ulysses Fagundes Neto encabeça lista tríplice para reitor



Durante três dias, membros da comunidade participaram da eleição.

Com 83 dos 89 votos do Conselho Universitário (CONSU), o pediatra Ulysses Fagundes Neto foi indicado para encabeçar a lista tríplice encaminhada ao MEC para escolha do novo reitor da Unifesp, que cumprirá mandato de 2007 a 2011.

A decisão veio confirmar o resultado da consulta prévia feita à comunidade, em que votaram docentes, estudantes e funcionários da instituição, conferindo ao atual reitor 76,4% dos votos válidos na capital e mais de 91% nos demais campi.

Caso seja reconduzido ao cargo, Ulysses Fagundes Neto terá pela frente o desafio de consolidar as significativas mudanças que ele próprio implementou, como o processo

de expansão universitária que permitiu à Unifesp passar de um para cinco campi (São Paulo, Baixada Santista, Diadema, Guarulhos e São José dos Campos) em apenas três anos, saltando de cinco para 19 cursos e de cerca de 1.200 estudantes de graduação, em 2005, para quase 2.300 alunos, em 2007.

Em sua mensagem de agradecimento à comunidade, o atual reitor lembrou que o resultado é o reconhecimento de um trabalho que não é só dele, mas de uma equipe coesa. Destacou a importância dos integrantes do CONSU, que apoiaram decisões fundamentais e que mudaram os rumos da instituição, como a aprovação por unanimidade da idéia

Lucila Carneiro Viana e Brasília Chiari foram as demais indicadas

de expandir as fronteiras de atuação da Unifesp para outras áreas do conhecimento.

Ulysses Fagundes Neto também deixou claro estar consciente de que a indicação aumenta a responsabilidade de “consolidar as conquistas até agora alcançadas”, sem esquecer das demandas que ainda não foram devidamente equacionadas.

A lista tríplice encaminhada ao MEC tem, ainda, os nomes das professoras Lucila Amaral Carneiro Viana – segunda na ordem dos indicados pelo CONSU – e Brasília Maria Chiari.

unifesp

Página 3 – Atividades nos novos campi

Página 6 – Mais tecnologia no DDI

Página 7 – Intercâmbio internacional

Agora somos cinco!



Nesta edição do Jornal Unifesp, festejamos o início das atividades em São José dos Campos, o que representa a entrada em mais uma emergente área do conhecimento – a ciência da computação – e a concretização de nosso quinto campus.

Igualmente comemoramos o pleno desenvolvimento das aulas e demais ações em todos os campi novos, que começam a apresentar a inquietação e

efervescência característicos da vida acadêmica, inclusive nos campos da pesquisa e extensão.

Em outra matéria, mostramos os passos iniciais para o aprofundamento do processo de internacionalização da Unifesp, que pressupõe não só a busca de oportunidades para nossos estudantes e docentes mundo afora, mas também a abertura de nossas portas a um número crescente de jovens de outros países, em um movimento de intercâmbio no qual todos saem ganhando.

Vivemos, como já dissemos neste mesmo espaço, em outras ocasiões, um momento especial. Novos programas governamentais no campo da Educação Superior e a mudança na direção do Ministério da Saúde prometem um ano repleto de questionamentos e realizações em duas das áreas a que, historicamente, sempre estivemos associados, exigindo – como sempre – respostas de nossa instituição.

Boa leitura.

Ulysses Fagundes Neto

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Nestor Schor
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº14 – Ano 3 – maio/2007
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Cristina Cocolo, Cristina Pupo, Lara Schulze, Marília Ramires, Renata Toledo Piza, Renato Conte e Suzana Ribeiro

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design
Direção de arte: Sérgio Merli
Assistente de arte: Andreia Gualberto de Oliveira

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpta@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

Projeto Saber Cuidar

Introduzir graduandos em ações de educação e saúde junto a uma comunidade carente da zona Norte da capital paulista é o principal objetivo desse projeto de extensão

O projeto *Saber Cuidar* foi implantado em 2001, quando a professora Ana Brêtas buscava profissionais para atuar junto ao Programa Saúde na Escola, durante uma epidemia de dengue. Na época, era diretora do Distrito de Saúde Vila Maria e viu na localidade – encravada no triângulo formado pelo encontro da Via Dutra, Marginal Tietê e Via Anhanguera, onde existe um conjunto do CDHU, outro do Cingapura e uma favela – uma oportunidade de vivência para seus alunos, apesar de dificuldades como falta de recursos e de incentivo curricular. “É uma

constante reflexão estar inserido numa realidade que não é a sua. A gente se reeduca”, concorda Edson Francisco Blefari Jr, aluno do 3º ano de Enfermagem.

“O que vivenciamos na prática não é tão simples como aprendemos na teoria. É um eterno pensar sobre onde podemos chegar como profissionais e seres humanos”, diz Selma Eloy, também do 3º de Enfermagem. Não há restrição para fazer parte do *Saber Cuidar* e as reuniões acontecem todas as terças-feiras, no Departamento de Enfermagem. No segundo sábado de cada mês, a equipe pre-

para o tema que será levado à comunidade – por meio de palestras, jogos e dinâmicas de grupo – no último sábado do mês.

O *Saber Cuidar* mantém-se coerente com sua proposta inicial, baseada no método de co-gestão do educador Paulo Freire. “Todos os trinta integrantes decidem o planejamento e a implementação do projeto em grupo. A perspectiva é interferir, através da educação, nessa comunidade, hoje composta por 6 mil habitantes, e receber de volta um conhecimento que também pode nos modificar”, conta Ana Brêtas.

Dois novos espaços voltados à inovação tecnológica

A Unifesp está ampliando sua estrutura de centros de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia com dois novos projetos. O Edifício de Pesquisas II, na Vila Clementino, em São Paulo, funcionará como uma espécie de “fábrica de pesquisas” na área de biologia celular e molecular, aproximando pesquisa clínica e básica, produzindo ciência com vocação para ser transformada em tecnologia. Um trabalho que, posteriormente, será complementado pelo próximo projeto: o Edifício da Rede Pesquisas da Unifesp.

Para estruturar o Pesquisas II, a Unifesp contou com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência que, de acordo com a consultora da Fap-Unifesp, Maria Ester Dal Poz, tem investido prioritariamente em projetos que criem nexos entre ciência, tecnologia e inovação, para a melhoria da competitividade industrial.

O primeiro projeto sobre o Edifício II foi apresentado à Finep em 2002, porém faltaram recursos para conclusão da obra. “Foram necessárias quatro aplicações CT-Infra para que os recursos somados permitissem que as obras chegassem ao estágio atual. Acredito que até o final deste ano ele seja inaugurado”, calcula Ester.

Outra proposta, encaminhada em abril de 2007 à Finep, busca recursos para o Edifício da Rede de Pesquisas da Unifesp. A consultora explica que esse espaço será um lugar de inteligência, sem laboratórios de uso exclusivo de disciplinas, programas de pós-graduação ou departamentos e que terá presente o conceito de *translational sciences* – que procura formas criativas de responder a desafios como o crescente número de doenças crônicas, co-morbidades e doenças infecciosas emergentes, assim como participar da atual revolução nas áreas de ciências básicas com potencial terapêutico: genômica, proteômica e manipulação de células-tronco, acompanhando a tendência da comunidade científica internacional de organização em grupos multidisciplinares de pesquisa clínica e valorizando a relevância social e econô-

mica do desenvolvimento tecnológico.

Nesse espaço, dividido em dez unidades de função, todo conhecimento científico poderá ser incorporado para se transformar em tecnologia. “Cada unidade será um local de pesquisa para o desenvolvimento de novos produtos e projetos em saúde”, comenta Ester.

Rede de Pesquisas

Oito das unidades ficarão no Edifício Sede, uma em Santos e outra em Diadema. A cidade litorânea abrigará o núcleo de tratamento preventivo e não medicamentoso de doenças virais e crono-degenerativas. Em Diadema, que oferece graduação em Bioquímica e Farmácia, será desenvolvida a fase pré-industrial. O processo consistirá em fazer uma escala piloto semi-industrial com determinadas moléculas selecionadas “em bancada”.

Uma das unidades de função investigará novas moléculas (pesquisa pós-genômica, modelagem de moléculas, cinética de enzimas, fisiologia, biologia molecular e celular). A unidade de teste realizará experimentos com as moléculas em animais transgênicos de pequeno e grande porte. Haverá, ainda, a unidade de monitoramento de cortes, reunindo os ensaios clínicos realizados na Universidade.

Uma novidade do projeto – além de um banco de células, moléculas e materiais biológicos – será a unidade que testará em pacientes as drogas desenvolvidas. De acordo com Ester, esta iniciativa é algo que ainda não existe no Brasil. “Esse processo diminuirá o funil de inovação, pois trabalharemos a partir de moléculas conhecidas e com possibilidade de realizar todo o ciclo da Pesquisa e Desenvolvimento de produtos para saúde. Os custos médios com pagamento de *royalties* de fármacos ou quaisquer produtos para saúde poderão ser reduzidos se a inovação for alcançada por instituições nacionais. A pesquisa incluirá, também, potenciais parcerias da Unifesp com laboratórios farmacêuticos que quise-



Obra do edifício de pesquisas II já está em fase final

rem desenvolver algum medicamento.

As unidades de função são geradas a partir do ciclo de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e medicamentos. “Entretanto, o edifício será iniciado com desenvolvimento de bio-marcadores – mecanismos pelos quais são detectadas precocemente várias doenças –, porque o processo é mais simples”, explica Ester.

O Edifício Sede será iniciado com três funções de pesquisa: doenças neoplásicas, crônico-degenerativas e infecciosas, com ênfase nas chamadas doenças negligenciadas, como dengue e malária.

Lançado programa interno de mapeamento tecnológico

O Programa de Mapeamento Tecnológico – PMT, organizado pelo Núcleo da Propriedade Intelectual e Gestão de Ciência e Tecnologia da Unifesp – NUPI, em parceria com o Instituto Inovação, irá mapear, investigar e qualificar as tecnologias inovadoras geradas nos laboratórios da Universidade, dando ênfase a suas aplicações práticas para a sociedade e para o mercado.

A idéia é que o mapeamento crie um banco de dados das tecnologias, promovendo interação da uni-

versidade com a iniciativa privada ou com órgãos de fomento para a busca de investimentos e desenvolvimento tecnológico. A atividade conta com o apoio da FINEP e busca estimular a pesquisa tecnológica e as atividades que promovam inovação no país, em consonância com a Lei de Inovação Tecnológica.

No período de 9 a 11 de abril, foi realizado o curso Empreendedorismo de Base Tecnológica (EMBA-TE), cujo objetivo foi despertar o espírito empreen-

dedor nos participantes e nortear a busca por idéias inovadoras. “Foram mais de quarenta inscrições, o que demonstra o interesse da comunidade Unifesp pelo tema”, conta Cristina Assimakopoulos, coordenadora do NUPI.

A organização do NUPI espera que os pesquisadores colaborem com o PMT respondendo ao questionário on-line, disponível no site <http://caidionline.epm.br/comunicacao>.

Baixada Santista vai controlar merenda escolar no Sudeste

Em 29 de março, a Unifesp Baixada Santista, por meio do curso de Nutrição, passou a integrar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), do Governo Federal. Nesta data, foi lançado oficialmente o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da região Sudeste (Cecane), que funciona na unidade I do campus.

No ano passado, o PNAE escolheu cinco universidades que teriam a missão de criar meios de controle, manutenção, ensino e pesquisa sobre a qualidade da alimentação fornecida a alunos de escolas públicas. Cada instituição de ensino é responsável por uma região do país, ficando o Sudeste sob cuidado da Unifesp BS.

O trabalho do Centro irá colocar os universitários em contato direto com a prática profissional, conforme explica o diretor acadêmico Nildo Batista. "Assumimos o Cecane como parte efetiva do nosso compromisso com a formação de profissionais mais atentos às necessidades sociais", pondera.

O desafio é grande. Visando promover a ali-

mentação saudável nas escolas públicas do Sudeste, o Cecane atuará em diversas esferas. "Além de servirmos como interlocutores do PNAE, nosso trabalho abrange a avaliação e monitoramento da alimentação escolar, a qualificação do nutricionista e a capacitação dos membros dos conselhos de alimentação", explica a coordenadora do curso de Nutrição e do Cecane-SE, Cristina Gaglianone. "Tudo isso envolvendo ensino, pesquisa e extensão".

35 mil unidades

O controle e a manutenção da qualidade alimentar de aproximadamente 35 mil creches e escolas públicas ficarão a cargo dos profissionais da Unifesp Baixada Santista. Este trabalho deve acompanhar mais de 11 milhões de crianças e jovens em todo o Sudeste do país, 32% do total de estudantes atendidos pelos cinco Centros (35 milhões).

O presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Daniel Balaban, contabilizou durante o evento os investimentos do Gover-

no Federal no PNAE, que está presente em 1.564 municípios brasileiros. "Estamos chegando a uma verba anual de R\$ 2 bilhões. O PNAE é um exemplo a ser seguido pelos países desenvolvidos. Nos EUA, por exemplo, não há um programa que dê direito a alimentação para todos os alunos, independentemente de classe social, como ocorre aqui".



Alimentação saudável é a meta do programa

Diadema

Central Analítica será ponte com setor produtivo



Apresentada oficialmente à comunidade no final de 2006, em evento que contou com a presença do prefeito de Diadema José de Filipi Júnior e empresários da região, a Central Analítica da Unifesp entra agora em uma nova e importante fase de captação de recursos junto a diferentes órgãos de fomento.

Desenhado para abrigar um parque de equipamentos capacitado a desenvolver pesquisas, testes e análises em áreas tão distintas quanto as de fármacos, novos materiais, combustíveis renováveis e meio ambiente, este será um laboratório especial. Além de qualificar ainda mais a graduação de profissionais e aprimorar a pesquisa, pretende estimular a cooperação com o setor industrial, por meio da prestação de serviços, da oferta de soluções em pesquisa, desenvolvimento e treinamento de pessoal.

Alguns dos equipamentos já foram comprados com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, mas a maior parte deverá ter como origem as reservas técnicas referentes a projetos aprovados pela Fapesp e, ainda, por meio de uma carta-consulta encaminhada ao BNDES. Paralelamente aos órgãos de fomento, a Unifesp também busca parceiros no setor produtivo e já identificou

cerca de sete empresas instaladas na região e perfil de eventuais investidores.

Pós chegará em dois anos

Para Ignácio Martinez-Conde Barrasa, diretor do Ciesp de Diadema, a instalação de uma Central Analítica pela Unifesp será a realização de um sonho antigo da classe industrial do município. "A iniciativa está sendo comemorada por todos nós, pois teremos acesso à pesquisa de ponta e ao desenvolvimento", afirma. "Faremos tudo o que for preciso para viabilizar essa parceria", conclui.

Segundo Virgínia Berlanga Junqueira, diretora acadêmica do campus Diadema, a Central Analítica deverá ser instalada somente no final do primeiro semestre, uma vez que haverá necessidade de reforma no espaço escolhido para recebê-la. A expectativa da diretora é que, no máximo em dois anos, sejam instituídos os primeiros cursos de pós-graduação em Diadema.

Curso de Ciências da Computação inaugura campus São José

Na última etapa do processo de expansão da Unifesp, o reitor Ulysses Fagundes Neto participou, na noite de 9 de abril, da solenidade oficial da abertura do campus São José dos Campos. Estiveram presentes também o prefeito Eduardo Cury; o vice-prefeito Riugi Kogima; a coordenadora de expansão da Unifesp Lucila Vianna; a diretora acadêmica do curso, Mônica Parente Ramos; e o diretor do Parque Tecnológico, Mauro Antonio Kampp.

Mônica Parente ressaltou, na ocasião, a importância da tecnologia digital e a influência que exerce sobre o modo como nos comunicamos, percebemos, pensamos e interagimos com o mundo. Um primeiro resultado positivo foi a relação candidatos/vaga do vestibular, calculada em 11,8 inscritos por vaga, que já equipara o novo curso da Unifesp aos mais tradicionais da área.

As negociações para a concretização do campus iniciaram há dois anos, quando a prefeitura adquiriu o espaço em que seria instalado o Parque Tecnológico que hoje abriga a Unifesp. “Temos ambições e planos para ampliar o leque de opções, oferecendo à juventude do Vale do Paraíba a possibilidade de entrar em uma universidade pública, gratuita e de excelente qualidade”, afirmou o reitor em seu discurso.

Divulgação



Reitor e autoridades de SJC presentes na inauguração do campus

Ciências Humanas e Artes conquistam espaço na Unifesp

Adriana Lanzi



Vladimir Safatle (USP) e Dante Gallian (Unifesp) participam da mesa de debates

Em março, o Centro de História e Filosofia (CeHFi) realizou o “II Seminário Internacional Ciências Humanas e Ciências da Saúde: perspectivas de en-

sino e pesquisa”. Durante um dia inteiro, profissionais da Unifesp e convidados debateram o espaço das Ciências Humanas no processo de formação de estudantes da área da Saúde, além das novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação, discutindo o modelo adotado pela Unifesp e outras universidades.

O principal ponto levantado foi a necessidade de contextualizar as disciplinas de humanas – normalmente ensinadas de forma estanque – com o ensino da saúde, já que elas abrangem o estudo do homem e de suas relações sociais, tema diretamente ligado às profissões que lidam com a saúde.

Coordenado pelos professores Dante Gallian e Márcia Silva, do CeHFi, o seminário recebeu espe-

cialistas nas áreas de Educação, Filosofia e Ciências Sociais dos campi Guarulhos e Baixada Santista, além de profissionais da USP, Universidade Federal de Roraima (UFRO), Santa Casa e do pesquisador francês Jean-Pierre Goubert, da Écoles des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris.

Laboratório de Sensibilidades

Foi inaugurado na unidade II do campus Baixada Santista o Laboratório de Sensibilidades. Nele, alunos, docentes, funcionários técnico-administrativos e a comunidade local terão contato com obras de artes plásticas, literatura, música e vídeo. Coordenado pelos professores Sidnei Casetto e Alexandre Henz, o laboratório será voltado a atividades como fotografia e desenho, além oferecer oficinas de arte.

Unifesp Guarulhos promoveu feira de livros

O campus Guarulhos da Unifesp promoveu, de 11 a 13 de abril, sua I Feira do Livro. O evento contou com a participação de dez editoras especializadas nas áreas de Ciências Humanas e Filosofia, oferecendo obras com descontos entre 30% e 40%.

No dia 13, às 19h, a Unifesp também recebeu Massimo Canevacci, professor da Universidade de Roma La Sapienza, que proferiu a palestra “O corpo-fetice e a metrópole extrema”, realizada no Teatro Adamastor Pimentas.

DDI investe em tecnologia, pesquisa e qualidade no atendimento



Reformulação no atendimento e digitalização de imagens agilizarão os serviços

Até o final do primeiro semestre, o Departamento de Diagnóstico por Imagem (DDI) terá concluído a implantação do PACS (Sistema Computadorizado de Armazenamento de Imagens), o que, na prática, significa o fim da utilização de filmes na realização dos cerca de 30 mil exames mensais e a digitalização de todas as imagens. Além de reduzir os custos do setor, a novidade permitirá o acesso a imagens e realização de laudos a distância, assim como a discussão de casos entre profissionais que estejam em diferentes locais.

A implantação do PACS, graças à aquisição de novos equipamentos, faz

parte de um processo de reformulação que incluiu mudanças no atendimento que vão desde a simples troca dos uniformes da equipe de triagem até um esforço de aperfeiçoamento da qualidade que levou a uma queda drástica no volume de queixas e acelerou a entrega dos laudos, reduzindo o prazo de 15 dias para uma semana, em média.

O Departamento iniciou ainda, em março, seu Planejamento Estratégico – contando, inclusive, com uma consultoria profissional externa para redesenhar a arquitetura organizacional e o ambiente de negócios –, com reuniões envolvendo as principais lideranças internas.

Dentro do objetivo de promover a integração e o aperfeiçoamento constante do corpo de colaboradores, o DDI realizou, no dia 24 de março, seu II Workshop, com o tema Ética, reunindo cerca de 80 participantes, que ouviram atentamente palestras de José Roberto Ferraro, Odair Marson e Marcos Pacheco Ferraz.

Em termos de infra-estrutura, foram realizadas pequenas reformas no equipamento de raios-X do HSP, no ambulatório e na fachada do edifício-sede. Além disso, o serviço recebeu o reforço de um novo mamógrafo, aumentando a capacidade de atendimento.

Segundo Sérgio Ajzen, chefe do DDI, a melhoria nas condições de trabalho e de assistência deverá ter reflexo positivo até mesmo sobre a produção científica. O DDI tem um dos três únicos programas de pós-graduação aprovados pela Capes no país (nota 5 na avaliação daquele órgão). Seus 11 docentes – sendo dois titulares – orientam 15 linhas de pesquisa e a meta é alcançar o conceito máximo (notas 6 e 7) nos próximos dois anos. “Humanização no atendimento, equipe motivada, tecnologia de ponta, produção de conhecimento e organização podem e devem andar juntos”, conclui Ajzen.

Escolinha de Futebol do PQV: competitividade com sensibilidade

Para oferecer uma forma de atividade física que combata o sedentarismo e, ao mesmo tempo, possibilite a experiência de sociabilidade, disciplina, companheirismo e trabalho em grupo que só o esporte proporciona, o programa Pró-Qualidade de Vida (PQV), em parceria com a Escola Paulistinha de Educação (EPE), lançou em abril sua Escolinha de Futebol.

O projeto destina-se a meninos e meninas entre 7 e 14 anos que sejam dependentes de algum servidor/funcionário do complexo Unifesp/HSP. Outro pré-requisito é que os interessados estejam, necessariamente, matriculados e freqüentando regularmente alguma instituição de ensino.

As aulas, com duração de 60 minutos, são realizadas sempre aos sábados, nas quadras da EPE

(rua Varpa, 48), em turmas que se alternam das 8h às 13h.

Além da preparação atlética – a cargo do professor de Educação Física Wagner Correia Santos, do auxiliar João Dacio Lopes dos Santos e do diretor Carlos Roberto Nunes (Carlinhos) – a Escolinha de Futebol contará com toda a infra-estrutura física da EPE e com o suporte de Regina Célia de Carvalho, psicóloga do CRAJ (Centro de Referência de Adolescentes e Jovens) e CRIF (Centro de Referência da Infância e Família), para eventual orientação aos alunos e aos pais.

Inscrições devem ser feitas pessoalmente no PQV (rua Prof. Francisco de Castro, 36), levando duas fotos 3x4 e atestado médico, que pode ser solicitado junto ao NASF. A taxa de matrícula é de



Equipe responsável pela nova atividade

R\$ 10,00. As aulas já começaram e as vagas são limitadas. Mais informações no telefone 5549.5556.

Conhecimento compartilhado



Vladimir Nancassa, aluno do 4º ano de medicina.

A Unifesp, em conjunto com o Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), ligado ao MEC e ao Ministério das Relações Exteriores, recebe, anualmente, estudantes oriundos de países da América Latina e África. O principal objetivo deste programa é fazer com que estudantes dos países que mantêm acordos educacionais ou culturais com o Brasil estudem em universidades do país, em nível de graduação.

"Atualmente, onze alunos vindos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, Jamaica, Paraguai e Quênia estão cursando Medicina na Unifesp", comenta Vera Salvadori, vice-coordenadora da Assessoria de Assuntos Internacionais da Unifesp (Assin). Estes alunos passam por processos seletivos rigorosos em seus países de origem, como relata a jamaicana Chevanese Miller, aluna do quarto ano de Medicina, que fez o vestibular internacional da Universidade de Cambridge. Após a aprovação, os alunos que não falam português vêm para universidades brasileiras aprender o idioma.

Mas a língua nacional não é o principal empecilho para estes estudantes. Para Vladimir Nancassa, aluno do quarto ano de Medicina, nativo de Guiné-Bissau, um dos principais entraves é a própria Polícia Federal (PF), que cobra taxas de R\$ 67 e de R\$ 124 para renovação dos vistos de estudante, valores altos para quem recebe um salário-mínimo da Bolsa Promisaes, obtida com base em informações sobre a renda da família no país de origem. "Antes de vir estudar aqui, todos têm que assinar um termo confirmando que têm condições de se manter no país", destaca Vera.

Outro ponto negativo apontado por Chevanese e pela aluna queniana Chemutai Sege é um certo grau de preconceito. "Se eu fosse suíça, seria diferente. Mas eu sou africana", comenta Chemutai. Para a jamaicana, o problema é sentido mais em São Paulo. "No Rio e em Minas não é tanto. Soube que o Brasil tem a segunda maior população de negros do mundo".

Mesmo com alguns percalços, os estudantes afirmam estar aproveitando bem esta temporada de estudos na Unifesp. "O curso está ótimo", declara Nancassa, que pretende ficar mais alguns anos no Brasil para concluir a universidade e fazer Residência.

Em busca do aperfeiçoamento

Japão e Holanda foram os destinos dos últimos alunos de Medicina da Unifesp que resolveram sair do país atrás de novos conhecimentos. Iuri Gouvêa foi a Kyoto fazer pós-graduação, mas ainda não defendeu a tese. "Iuri foi com a 'bolsa-sanduíche' do CNPq e ficou seis meses no Instituto de Tecnologia de Kyoto", conta a coordenadora da Assin, Maria Lúcia Cardoso de Almeida.

Em Amsterdã, Cláudio Queiroz está fazendo o pós-doutorado. Com duração de dois anos, seu projeto visa a realização de trabalhos laboratoriais de pesquisa. "Geralmente, esse tipo de contato se origina em congressos ou trabalhos de cooperação", explica Maria Lúcia.

Intercâmbio cultural

As mais recentes etapas desse processo de internacionalização ocorreram em março, quando a Unifesp recebeu a visita de uma delegação de reitores e dirigentes de universidades chinesas e de Maria Amélia Duarte Ferreira, professora Titular de Medicina e coordenadora do Serviço de Atividades Internacionais da Universidade do Porto, em Portugal, com a qual a Unifesp mantém, desde 2005, um convênio de intercâmbio na área da Medicina.

No âmbito do acordo com a instituição portuguesa, quatro estudantes daquele país frequentaram aulas no campus Vila Clementino em 2006 e, neste ano, quatro novos alunos do Porto virão ao Brasil. Para estudantes de Portugal, estabelecer uma troca de conhecimentos no Brasil apresenta uma série de atrativos e vantagens, como o clima quente, alimentação e idioma que não causam estranhamento e nenhum tipo de choque cultural.

Além disso, é inegável que o Brasil tem reconhecimento internacional em segmentos como cardiologia,



Maria Amélia defende programas conjuntos de pós

cirurgia plástica, nefrologia, anatomia, endocrinologia, ginecologia-obstetrícia e oftalmologia, áreas que atraem os estudantes estrangeiros.

Maria Amélia Ferreira sinaliza para o futuro a possibilidade de programas conjuntos de pós-graduação, com orientadores e validade nas duas instituições. A próxima etapa da parceria será uma visita de uma semana de cinco docentes da Unifesp ao Porto, em setembro e, posteriormente, a realização de um seminário internacional sobre intercâmbio na Unifesp, com a presença de uma delegação portuguesa.



Comitiva chinesa presenteia o reitor em visita a Unifesp

II Abraço ao HSP mostra união da comunidade

O II Abraço ao Hospital São Paulo foi uma grande manifestação de carinho. Cerca de 160 pessoas, entre diretores, professores, alunos, funcionários, servidores e pacientes compareceram à porta do Anexo do HSP, no dia 5 de abril, por volta das 11 horas, para participar do Movimento Abraça seu Hospital, iniciativa do Grupo de Trabalho de Humanização - GTH do HSP/Unifesp.

Durante a abertura do evento, o diretor superintendente José Roberto Ferraro anunciou a liberação de R\$ 25 milhões por parte da Secretaria de Estado da Saúde para reformas no hospital, com objetivo de proporcionar mais conforto aos pacientes. Para a coordenadora do GTH, Maria Isabel Sampaio Carmagnani, "o resultado foi satisfatório e as pessoas demonstraram muita animação durante todo o trajeto". A coordenadora também comemora a liberação da verba, ressaltando que é mais um reforço ao movimento de Humanização.

Renato Conte



LESF busca apoio para construir centro anestésico

Implantar um centro anestésico para amenizar a dor das crianças que fazem tratamento à base de toxina botulínica, que diminui a rigidez muscular, é uma das metas do Lar Escola São Francisco - Centro de Reabilitação (LESF). A intenção é melhorar ainda mais seu atendimento e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes carentes atendidos pela entidade.

Tratamento de referência em pacientes com seqüelas neurológicas, a toxina botulínica A e o fenol são injetados dentro de músculos ou ao redor de nervos, sem anestesia. "O procedimento é muito dolorido e truçulento, ainda mais para as crianças, que representam 60% dos que recebem a substância. É duro demais ver o sofrimento sem poder fazer nada", revela a médica fisiatra Lúcia Helena Costa Mercuri Granero que, juntamente com o médico Luiz Antonio de Arruda Botelho, desenvolveu o método na instituição.

Por conta da dor, muitos pequenos (e adultos também) deixam de ser beneficiados por este tratamento, que pode reabilitar movimentos do corpo em pacientes com seqüelas neuromotoras. Com a sedação, aplicar a toxina no paciente seria muito mais tranqüilo e confortável, ampliando a adesão ao tratamento.

Sendo uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, o LESF busca apoio da iniciativa privada e da comunidade em geral para a construção de um centro anestésico em suas instalações. Os interessados em colaborar devem entrar em contato com o setor de Fisiatria do LESF, no telefone 5571-0906.

Teses do DIS agora na Internet

O programa de pós-graduação em Informática em Saúde colocou à disposição dos interessados, por meio da Internet, os resumos e textos completos das teses e dissertações aprovadas. Além de atender, dessa forma, a uma das diretrizes da Capes para difusão do conhecimento, a medida faz ainda mais sentido em uma instituição como a Unifesp, em que recursos públicos financiam os trabalhos. Os materiais podem ser acessados no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.unifesp.br/dis/pg/teses>

Medidas simples previnem violência no campus

A direção da Unifesp, por meio da Divisão de Segurança, pede total colaboração da comunidade para prevenir a ocorrência de episódios de violência nas imediações do campus Vila Clementino.

Recentemente, fomos informados sobre a ocorrência de atentado contra pessoa do sexo feminino nas proximidades.

Embora o policiamento na região tenha se intensificado no último ano, nunca é demais lembrar algumas medidas capazes de prevenir problemas: evitar sair sozinho à noite e, se possível, escolher um caminho mais iluminado; não portar visivelmente celulares e equipamentos eletrônicos, como notebooks e palmtops; comunicar à segurança sempre que necessitar permanecer até mais tarde nas instalações da Unifesp.

II Simpósio Internacional de Saúde Mental

Discutir os desafios da educação de pessoas com necessidades especiais é o objetivo do evento promovido, de 23 a 25 de maio pela Escola Paulistinha de Educação (EPE). Participam representantes de entidades assistenciais como Lar Escola São Francisco, AACD, Fundação Dorina Nowill para Cegos, APAE e Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic) da PUC-SP.

Léa Albertoni, organizadora do encontro, lembra que muitas escolas e professores não estão instrumentalizados para lidar com esses alunos e essas entidades podem ajudar. A diretora da EPE também destaca que o universo analisado na diz respeito somente aos portadores de alguma deficiência física e cognitiva, mas também a alunos com distúrbios de aprendizagem. "O professor não deve apenas cobrar boas notas dos alunos. Ele pode ser um mediador do contato social dessas crianças e jovens".

Paralelamente ao simpósio, acontecerá o VI Encontro Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil. Ambos eventos terão lugar no Teatro Marcos Lindenberg. Informações no site <http://proex.epm.br/eventos07/inclusaosocial/index.htm>